

O letramento do professor, sua relação com a identidade profissional docente e com a formação de novos leitores

Ana Lúcia de Campos Almeida (CAMPOS ALMEIDA, Ana Lúcia de)
Professora Doutora da Universidade Vale do Rio Verde (Três Corações, Minas Gerais)
– UNINCOR
analucpos@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta resultados de um estudo de caso que investigou a relação entre o letramento e a construção da identidade profissional de um professor da disciplina História atuando em uma escola pública de ensino médio no estado de São Paulo. Foram utilizados pressupostos teóricos de linguagem/discurso de perspectiva Bakhtianiana; noções dos estudos de letramento de Barton, Street, Kleiman e Soares; concepções de identidade advindas dos estudos culturais de Hall e de Garcia Canclini; e o conceito de posições identitárias discursivo-enunciativas de Fairclough e Morin. Adotando metodologia qualitativa, entrevistas semi-estruturadas e observação de cunho etnográfico, foi possível traçar um relato descritivo das práticas de letramento do sujeito-professor, bem como observar/analisar a relação que se estabelece entre a construção de sua identidade enquanto leitor e enquanto profissional docente, envolvido na formação de novos leitores. O estudo demonstrou a existência de significativa relação entre as práticas de letramento do professor e a constituição de uma identidade profissional empoderada, refletida na atuação do sujeito-professor como um agente de letramento.

Palavras-chave: letramento, leitor, professor, identidade, cultura.

Abstract

This paper presents a case study that focused on the relationship between literacy and the construction of the professional identity of a History teacher working in a public high school in the state of São Paulo. The theoretical basis included: a Bakhtinian view of language as discourse; the literacy studies of Barton, Street, Kleiman and Soares; identity conceptions produced by cultural studies of Hall and Garcia Canclini and the concept of discursive-enunciative identity positions of Fairclough and Morin. In this qualitative study, data were collected from semi-structured interviews and ethnographic observation. A descriptive analysis of the teacher's literacy practices was developed and the relationship that was established between the construction of his identity as a reader and as a professional involved in educating other readers was observed and analyzed. Results showed there was a strong relationship between the teacher's literacy practices and the construction of an empowered professional identity, reflected in his teaching practices as a literacy agent.

Keywords: literacy, reader, teacher, identity, culture.

Introdução

Este artigo foi elaborado a partir de dados parciais extraídos do corpus de minha pesquisa de doutorado¹ em que se buscou examinar a relação entre o letramento de professores e a constituição de sua identidade profissional, bem como os efeitos decorrentes às práticas pedagógicas dos sujeitos estudados. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, com estudo de casos, sendo a coleta de dados feita através de entrevistas semi-estruturadas e de observação participante de cunho etnográfico, realizada principalmente no espaço escolar, como também em outros espaços culturais ocupados pelo sujeito-professor.

Apresento, neste trabalho, um estudo de caso que compreende um relato descritivo das práticas de letramento de um sujeito-professor, que atua em escola pública de ensino médio em cidade do estado de São Paulo, e uma observação das relações que se estabelecem entre a identidade que ele (re)constrói para si enquanto leitor, pertencente à esfera da cultura letrada de prestígio e as posições identitárias que (re)constrói enquanto professor, gerando efeitos de sentidos de autoria/protagonismo (*empowerment*)² com reflexos em sua vida profissional.

Os pressupostos teóricos adotados fundamentam as concepções de: i) linguagem enquanto discurso em perspectiva Bakhtiniana; ii) letramento, a partir dos estudos de Street (1995), Barton (1994, 2000), Kleiman (1995, 2001) e Soares, (1998, 2003); iii) identidade, focalizada dentro dos recentes estudos culturais (HALL, 1997; GARCIA CANCELI, 1995), vista como estruturalmente aberta, submetida a rupturas e mobilidade constantes, dentro de um processo complexo, heterogêneo e sempre inacabado, que se dá através do desenvolvimento de ações sócio-culturais, entre as quais se destacam as lingüístico-discursivas. Dentro desta perspectiva, torna-se mais válido falar em posições identitárias a serem assumidas pelos sujeitos, visualizáveis em suas falas, por suas posições enunciativas, pelo seu modo particular de representar-se nos discursos. (FAIRCLOUGH, 2003; MORIN, 1996). Dentro do quadro teórico adotado, sustenta-se uma noção de indissociabilidade entre as dimensões subjetiva, social, cultural e profissional das identidades, consideradas como partes imbricadas em um processo de constituição mútua; no caso deste trabalho, a proposta consiste em observar a dimensão profissional da identidade, contemplando, todavia, o caráter heterogêneo e/ou plural que lhe é constitutivo.

O sujeito-professor e sua história de letramento

O professor Sílvio, cinquenta e dois anos de idade, nascido na cidade de Rio Claro, é filho de descendentes de imigrantes italianos, mãe analfabeta e pai com escolaridade correspondente às séries iniciais do ensino fundamental, operário da antiga

¹Tese de doutorado defendida em 2005, no Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, intitulada *As leituras nos discursos e nas práticas pedagógicas e sua relação com a constituição da identidade de professores*.

²A noção de empoderamento, de inspiração freiriana, está relacionada ao termo *empowerment*, que tem sido utilizado na última década em estudos do feminismo e da educação (GIROUX, 1986; STROMQUIST, 1992; SILVA, 2000) para designar uma capacitação para a ação, uma condição de exercício de poder. Cameron et al (1992) e Mishler (1995) também utilizam esta terminologia ao referir-se aos efeitos de empoderamento que uma pesquisa socialmente engajada pode/deve promover junto à comunidade pesquisada.

companhia Paulista de Estradas de Ferro. Em sua família, o material de leitura era composto de alguns almanaques e livros religiosos espíritas:

“Almanaque do Biotônico Fontoura que a gente procurava piadinha...as plantas da época [...] e às vezes o meu pai trazia algum livro espírita, né”.

Os pais valorizavam as formas de saber institucionalizadas, entendendo-as como condição necessária para obter ascensão sócio-econômica, por isso, incentivavam os filhos para que cumprissem as etapas da escolarização. Sílvia tem dois irmãos, um deles tem o ensino fundamental inconcluso, o outro, curso técnico em contabilidade, sendo ele próprio o único filho a atingir o nível universitário.

Cursou a escola pública, curso noturno a partir da adolescência quando ingressou no mercado de trabalho para subsidiar seu próprio sustento, tendo se destacado por bom desempenho, sobretudo na área das Ciências Humanas e no exercício da retórica, sendo repetidas vezes escolhido por seus pares e mestres como orador da turma em eventos festivos ou comemorativos. Sílvia menciona à pesquisadora o desenvolvimento de seu interesse logo nas primeiras leituras com temas históricos:

“Desde os 10, ou 11, 12 anos de idade eu comecei a ler ã...uma revista chamada Epopéia, grandes clássicos da literatura em quadrinhos [...] Ivanhoé, A Odisséia, Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda, os que eu me lembro no momento... agora... eu procurava arrumar um jeitinho pra comprar o gibi e os guardava debaixo do colchão da minha cama”.

Em seu depoimento, atribui aos professores, particularmente a um professor de Português, que lhe repassava alguns livros usados, o grande incentivo para o desenvolvimento de suas primeiras incursões pela literatura canônica. Seu gosto particular pela leitura na adolescência o levou a exercer trabalhos comunitários como voluntário junto à população de jovens carentes, nos quais atuava como leitor-narrador de histórias, mediador no acesso dos jovens à cultura letrada, constituindo-se um agente de letramento junto aos leitores em formação.

Formado em História pela Universidade de São Paulo, cursou especialização e iniciou curso de Mestrado em História e Arte, interrompendo-o, porém, antes da conclusão, em meio a um período turbulento durante os anos de repressão da ditadura militar na década de 70, envolvido em manifestações populares pela abertura política; a partir dessas experiências, desenvolve um percurso de militância política através de engajamento constante em trabalhos comunitários, em lutas sindicais do magistério pela defesa da escola pública.

Ainda estudante, Sílvia vem a exercer o magistério, lecionando em escolas públicas e particulares; a respeito deste tempo, conta experiências de leituras coletivas, com estudo de textos, organizadas por grupos de professores com objetivo de sustentarem reflexões de ordem pedagógica, às quais ele atribui grande valor na constituição de sua práxis:

“nós (professores) fazíamos reuniões constantes pra estudar...matéria, aluno, procedimento [...] estudar textos de vários tipos de Psicologia e de Avaliação, foi extremamente rico”.

Estes estudos coletivos sobre o fazer pedagógico resultam na produção de materiais didáticos, sendo de sua autoria um volume da disciplina História, parte de uma coletânea de livros publicada na década de 80, destinados ao ensino supletivo.

Sílvio volta a morar na cidade de Rio Claro, se casa, torna-se pai de dois filhos, adquire casa própria e desenvolve atividades culturais que consistem em participar de eventos promovidos pela secretaria de cultura municipal como exibição de filmes, algumas peças de teatros, concertos musicais usualmente durante os fins de semana.

Em um percurso já prenunciado pelo exercício de trabalhos voluntários na adolescência e por seu envolvimento durante os movimentos político-ideológicos universitários, este sujeito ingressa na vida pública político-partidária. Cerca de dez anos após ingressar no magistério, Sílvio se filiou ao Partido dos Trabalhadores e atualmente exerce seu segundo mandato como vereador na cidade de Rio Claro.

Atualmente acumula 30 anos de magistério, oito dos quais na escola pesquisada, constituindo no fazer político uma segunda dimensão da sua vida profissional. Assim, suas leituras atuais, além das publicações da área específica que leciona, abrangem principalmente ensaios sociológicos sobre os rumos da economia e cultura mundial na pós-modernidade, artigos sobre políticas públicas e globalização, bem como os textos regimentais jurídicos e os projetos para implantação de políticas públicas no município.

Descrição do acervo literário-cultural

Nas duas visitas que realizei a sua casa para gravação das entrevistas, Sílvio se dispôs a apresentar o acervo de sua biblioteca de mais de três mil volumes, declarando orgulhosamente tê-los adquirido paulatinamente, desde a adolescência, com rendimentos próprios. O material achava-se distribuído por estantes que ocupavam a sala de jantar, uma área de circulação interna e um quarto nos fundos da casa conjugado à lavanderia e despensa. Havia ainda uma discoteca com material antigo de vinil e novos CDs que compreendiam música regional e folclórica, música popular brasileira e música erudita; havia uma coleção de fotografias de monumentos e locais históricos e uma coleção de slides com obras de arte que ele relatou utilizar com seus alunos.

Sílvio me apresentou um extenso conjunto de livros relativos à disciplina História que ele costuma indicar e dispor aos alunos com intuito de ilustrar os diversos períodos históricos, tópicos e questões estudadas em aulas. Sem o propósito de listar todas as obras observadas, apresento, a seguir, uma breve descrição deste acervo, norteadas por considerações efetuadas pelo próprio sujeito durante a exposição das obras.

i) Entre os livros de uso didático havia diversas coleções sobre História do Brasil e História Geral ofertadas pelas editoras e uma série de volumes adquiridos sobre História do Brasil Contemporâneo e História Moderna do Mundo Contemporâneo. Entre os livros de uso complementar ou paradidáticos, destacavam-se:

- Da série *Princípios*, da editora Ática, um grande número de volumes abordando temas históricos. Da coleção *Primeiros Passos*, da editora Brasiliense, uma expressiva quantidade de volumes também;

- Coleção *História e Documentos*, da editora Atual, com uma série de títulos, com cerca de 5 exemplares de cada um; coleção *Retrospectiva do Século XX*, com textos, fotos e desenhos; série *História Viva*, da editora Atual, com uma série de títulos, três a quatro exemplares de cada;

- Sobre a República Velha – dez exemplares de *Canudos*, do autor Muniz Bandeira; oito exemplares de um título da editora Ática, *Canudos*, com fotos ilustrativas. Sobre a Primeira Guerra Mundial – vários exemplares do título

Nada de Novo no Front; sobre a Segunda Guerra Mundial, *O Diário de Anne Frank*;

- Sobre o Renascimento cultural – 15 exemplares de adaptações de dramas e tragédias de Shakespeare, com *Otelo*, *Romeu e Julieta*, *Sonhos de Uma Noite de Verão*, *Júlio César*; 18 exemplares com adaptações dos *Lusíadas*, 13 exemplares de *Por Mares Nunca Dantes Navegados*, 12 de *Dom Quixote*, 3 exemplares de *A Divina Comédia*;

- Sobre a Guerra de Secessão norte-americana: *Cabana do Pai Tomás*;

- Sobre o mundo antigo, clássicos como *A Ilíada*, *A Odisséia*, da editora Melhoramentos; tragédias de Ésquilo, Sófocles e Eurípides; uma coleção *Desafios*, da editora Moderna, com cerca de 10 a 12 exemplares dos títulos: *A Cidade Grega*, *Visita a Roma Antiga*, *Mesopotâmia e Egito*;

- Uma série de títulos da editora do Brasil com cerca de 5 a 6 exemplares de cada um: *A Revolução de 30*; *Canudos*, *A Revolução Federalista*, *A Revolução Disfarçada – 1930*, *Os Guerreiros do Contestado*, *A Coluna Prestes*, *Padre Cícero*, *A Revolução Constitucionalista de 32*.

- Série – *Cotidiano da História*, da editora Ática, com uma média de 10 exemplares de cada título; sobre o Brasil, *Os Bandeirantes*, *O Senhor de Engenho*, *A Independência do Brasil*, *O Fracasso do Imperador*, *O Movimento Abolicionista*, *A República*; de História Geral, *A Grécia Antiga*, *Roma*, *O Renascimento*, *A Reforma Religiosa*;

- Séries de literatura brasileira com contos de diversos autores selecionados de acordo com temas: *A Palavra É...* e *Sete Faces do Destino* também constam da seção de paradidáticos, tendo sido adquiridos pelo professor Sílvio em vários exemplares, posteriormente desmembrados para serem distribuídos aos alunos em aulas de leitura;

- Livros avulsos como *Menino do Dedo Verde*, *O Pequeno Príncipe*; *Fernão Capelo Gaivota*, elencados por Sílvio como literatura de auto-ajuda para ser oferecida aos alunos que percebia estarem passando por crises emocionais;

- Havia ainda literatura infantil com contos de fadas clássicos (Irmãos Grimm, Andersen), contos maravilhosos e do folclore brasileiro, coleção de revistas *Recreio* e coleção de teatro infantil, que Sílvio utilizara em sua atuação ao coordenar um grupo de jovens voluntários que apresentavam pequenas peças e contavam histórias para crianças da periferia rioclarense.

ii) Acervo das leituras pessoais (algumas delas também utilizadas ocasionalmente em seu trabalho docente) que incluíam uma ampla diversidade:

- Literatura escolar canônica de autores como Camões, Fernando Pessoa, Drummond, Cecília Meireles, José de Alencar, Machado de Assis, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Martins Pena, Jorge Amado, Mário de Andrade, Oswald de Andrade;

- Literatura espírita;

- Coleções de cartuns: Mafalda, Hagar: o Horrível, Asterix e Obelix; coleção de revistas de cartunistas como Henfil e Millor Fernandes;

- Obras de ficção de Herman Hesse, Huxley, Dostoiévski, Tolstói, Puskin e outros autores russos; de latino-americanos como Garcia Márquez, Cortázar;

- Poesia de Pablo Neruda, Alejo Carpentier, Garcia Lorca, César Valiejo, Maiakovski, Thiago de Mello;

– Teatro de Bertold Brecht, Ionesco, Arrabal, Arthur Miller, Augusto Boal, Ariano Suassuna, João Cabral de Melo Neto, Oduvaldo Viana Filho, Gianfrancesco Guarnieri, Oswald de Andrade;

– Coleção de antigos jornais *O Pasquim*, jornais atuais da *Cidade de Rio Claro*, números da *Folha de S. P.* e *Estadão*, revistas: *Terra*, *Isto É*, *Superinteressante*, *Caros Amigos*, *Teoria e Debate*, *National Geographic*;

– Livros e revistas avulsos sobre crítica de espetáculos cinematográficos e teatrais, jardinagem, medicina, nutrição e saúde, e criação de animais de estimação.

iii) Leituras acadêmico-profissionais:

– Dicionários Aurélio e Houaiss; dicionários de língua inglesa, francesa e espanhola; dicionários etimológicos e históricos; o *Dicionário do Folclore Brasileiro*, de Câmara Cascudo; um dicionário especial, organizado por Alberto Manguel, denominado *Dicionário dos Lugares Imaginários*; gramáticas de língua portuguesa, inglesa, francesa e espanhola e algumas enciclopédias de arquitetura e arte;

– Textos de História da Educação; alguns livros pedagógicos de Paulo Freire, Fanny Abramovich; muitos artigos sobre o uso do teatro na escola e sobre a formação de leitores, inclusive *A Importância do Ato de Ler* e *Como Incentivar o Hábito da Leitura*, de Richard Bamberger; artigos editados pela UNESCO, organizados por Miriam Abramovay sobre a questão da violência nas escolas; alguns títulos que discutem a relação professor-alunos, *Educação e Maturidade*, *A Escola e a Compreensão da Realidade*, *Autoridade e Autoritarismo*;

– Na literatura específica de formação: várias obras de Caio Prado Júnior, entre elas *A Formação do Brasil Contemporâneo*, algumas de Celso Furtado, como *O Mito do Desenvolvimento Econômico* e *Análise do Modelo Brasileiro*; livro de Paul Singer sobre a formação e evolução da economia paulista; uma coleção da editora Perspectiva com títulos como *Economia Colonial*, *Arquitetura no Brasil*, *Caminhos da Cidade*, *Barroco Mineiro*, *Morada Paulista*, *Minas Gerais – Vila Rica*; a série *História Sincera da República*; a série *História Geral da Civilização Brasileira*; livros avulsos sobre os movimentos messiânicos no Brasil, de Maria Isaura Pereira de Queirós, *Cangaceiros e Fanáticos*, de Rui Faço; muitos textos acadêmicos sobre o processo de industrialização de São Paulo, sobre imigração, expansão cafeeira e ferrovias; livros sobre a cidade de Rio Claro, *O Sistema Brasileiro de Grande Lavoura*, de Warren Bin; livros sobre a cidade de São Paulo, estudos sobre a independência e sobre a dependência econômica do Brasil, a questão da dívida externa, sobre demografia histórica; a coleção *Brasil – Perspectiva*, coordenada por Fernando Novaes. Relacionados à História Geral, a obra *História da Civilização Ocidental*, de Burns; muitas obras sobre a História das lutas sociais, sobre a revolução socialista, sobre a era das Revoluções, como *A Era dos Extremos*, de Eric Hobsbawm, sobre Oriente, Helenismo, Grécia e Roma, *A Dominação Ocidental da Ásia*; uma série da editora Perspectiva sobre a partilha da África Negra; obras sobre o anti-semitismo. No acervo, encontram-se ainda estudos de sociologia, com algumas obras de Otávio Ianni, de antropologia, entre os quais, *Homens*, de Ralph Linton, de filosofia obras dos antigos Aristóteles, Arquimedes, Platão até os filósofos renascentistas e os modernos, incluindo

Galileu Galilei, Descartes, Maquiavel, Hobbes, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, de Max Weber, *História da Filosofia*, de Bertrand Russel e, ainda, Gramsci;

– Livros sobre arte e história da arte; uma enciclopédia da editora Abril Cultural; livros específicos sobre fotografia; publicações de fotos artísticas como as de Sebastião Salgado; ainda uma coleção de suas próprias fotos do Festival do Folclore reunidas em viagens;

– As aquisições mais recentes da área dos estudos históricos e culturais incluem: *A Globalização e Seus Malefícios*, de Joseph Stiglitz, uma série de volumes da editora Cortez, *O Neoliberalismo, a Tragédia de Nosso Tempo*; uma coleção da editora e fundação Perseu Abramo com estudos sobre inclusão/exclusão digital, sobre a Alca, endividamento do Brasil, o papel das universidades; o livro *O Atlas da Exclusão Social no Brasil*, com estudo do processo de enriquecimento das famílias poderosas nos diferentes estados brasileiros, com dados de São Paulo e menção à cidade de Rio Claro; *As Armadilhas da Globalização*; livros recentes de Paul Singer, como *A Globalização e o Desemprego: Diagnósticos e Alternativas* e leituras voltadas à discussão de políticas educacionais.

É pertinente registrar outros objetos culturais que, além dos livros, compõem o capital simbólico de Sílvio: uma grande discoteca que abrange desde música popular (MPB) e regional brasileira com cantigas de roda, cirandas até expressões musicais mundiais da África do Sul, da Índia, da Europa; música sacra e diferentes tipos de música religiosa, como missa luba, cuanga, flamenga, crioula, dos Quilombos; música renascentista, música latino-americana (Violeta Parra, Mercedes Sosa, Tarancon); música de índios brasileiros; música erudita como óperas, valsas de Strauss e obras selecionadas dos grandes compositores; coleção de obras com textos explicativos de grandes pintores e escultores; enciclopédia de monumentos históricos.

Letramento, identidade profissional e prática pedagógica

A reconstituição da história de letramento do sujeito pesquisado nos revela um movimento ascendente na apropriação das formas culturais letradas de prestígio: a partir de escasso contato com material de leitura na esfera familiar, passando pela significativa ampliação da oferta na escola fundamental, que se destaca neste caso como relevante agência de letramento, até atingir seu ponto alto com a experiência no curso universitário, com trabalho de autoria de livro didático e com o exercício docente, o sujeito Sílvio está totalmente inserido em diversas esferas socioculturais valorizadas da escrita contemporânea: a escolar, a religiosa, a científica e acadêmica, a literária e artística, a política. Apresenta, portanto, o perfil de um sujeito que, mediante escolarização formal, ascendeu de uma classe social baixa para uma classe média, com acesso aos bens culturais de prestígio, fazendo parte de um grupo de sujeitos caracterizados por Lahire como *trânsfugas de classe* (cf. LAHIRE, 2002).

Além das atividades do ensino formal, Sílvio exerce outras ações que o caracterizam como um agente de letramento, ao atuar, por exemplo, no fomento de atividades de turismo cultural, promovidas anualmente através do sindicato dos professores, organizando excursões para professores e alunos com visitas ao festival do folclore de Olímpia (norte do estado de São Paulo) e viagens ao ciclo das cidades

históricas de Minas. Atua como guia turístico durante as visitas aos locais históricos, prestando as informações e organizando a programação cultural. Em Ouro Preto, dentro de uma das igrejas, ele dirige a realização de um sarau poético-musical, com a leitura de poemas do Cancioneiro da Inconfidência, de Cecília Meireles, secundada pelo som de peças musicais de Emérito Lobo de Mesquita.

Ancorado em sua crença quanto ao poder social e profissional que lhe são conferidos por seu pertencimento a esferas da cultura letrada de prestígio, Sílvio constrói, em suas falas, por meio de seus posicionamentos discursivos, uma identidade profissional empoderada, legitimada por suas práticas de letramento:

“sei que tudo isso representa um acúmulo de conhecimento que eu procuro socializar...meus livros...minha cultura...eu sei que sou privilegiado”.

“[...] me formei na Universidade de SP [...] fiz graduação, depois fiz os créditos de pós-graduação, desenvolvi pesquisa na área de produção do café na economia nacional, depois eu fiz um curso de especialização ligando História e Arte [...] desde o 1º e 2º ano de universidade eu já trabalhava [...] em escolas de excelente qualidade como o curso x, curso y, depois fui contratado pra trabalhar no xx que era considerado um dos melhores colégios do interior [...] tinha uma boa remuneração pelo meu trabalho de melhor qualidade”.

Sua atuação como professor formador de leitores é respaldada por uma firme convicção sobre a relevância de trabalhar em ações educativas politicamente comprometidas com a inserção dos jovens de classes subalternas em esferas culturais dos letramentos de prestígio, de modo a instrumentalizá-los para um mercado de trabalho competitivo e/ou para o ingresso à universidade. Neste sentido, realiza doações de livros e organiza campanhas para arrecadação de novos volumes para a biblioteca escolar, tendo montado um acervo ambulante para uso particular, que ele transporta para suas aulas com a finalidade de emprestar aos alunos:

“eu comprava livros paradidáticos ... ia acumulando ... até hoje eu faço isso eu vou buscar nas editoras aqueles livros que eles doam, compro também livros paradidáticos que eu considero de boa qualidade [...] então hoje eu tenho uma farta biblioteca composta de livros que muitas vezes tem mais exemplares do que a biblioteca da escola ... tem muito mais do que na biblioteca pública”.

Neste sentido, desenvolve práticas de letramento transpondo-as para a sala de aula:

“[...] comprei alguns livros de peças de teatro de Ésquilo, Sófocles, quando eu falo sobre o século de Péricles na Grécia antiga ... eu levo pranchas, figuras, imagens, discuto Sócrates, discuto a filosofia de Platão e os livros de peças de teatro grego de Sófocles e Esquilo ... comprei 2 livros, 3, corto, cortei o livro, piquei o livro, eu tiro, né, remonto, grampeio as páginas das peças separadamente e entrego pro aluno ... quem quer ler ... recentemente os alunos estão lendo Antígone, As Troianas, Bacantes, Édipo Rei, Prometeu Acorrentado ... eles vão e voltam vão e voltam vão e voltam e meus alunos do 1º colegial estão lendo”.

Assim, as práticas de letramento do professor, no caso do sujeito Sílvio, podem ser vistas como constitutivas de uma dimensão identitária profissional empoderada, que são transpostas em suas práticas pedagógicas, conforme constatado por meio da

observação participante realizada em minha pesquisa, da qual procuro relatar alguns fragmentos a seguir.

Observação das aulas/eventos de letramento

As aulas do professor Sílvio são experiências intertextuais, em que ele se refere a suas experiências de leitura – contos, romances, poesia, obras clássicas e atuais e também relatos histórico-jornalísticos são evocados continuamente a partir de seu vasto repertório de leituras. Para ilustrar os tópicos desenvolvidos em aula, cita inúmeros autores, declama versos de cor; reproduz, em suas narrativas comentadas, episódios de epopéias como os *Lusíadas*, a *Ilíada* e a *Odisséia*, tragédias gregas e shakespearianas, contos russos, descreve personagens e passagens de literatura moderna, discute quadrinhos e cartuns.

Em uma das aulas observadas, por exemplo, discorrendo sobre as guerras e conquistas do mundo antigo, relacionadas com elementos de traição e maledicência, o professor-leitor Sílvio fez uma digressão para narrar seu episódio predileto da Divina Comédia, sobre a calúnia. Descreveu, com humor, o castigo dos maledicentes nos infernos dantescos, imersos no mar de lama fétida, forçados a engolir matéria fecal sempre que tentassem falar.

Ilustro com a descrição de duas aulas aplicadas a duas classes de primeira série de ensino médio, sendo que uma delas versava sobre história antiga, cultura greco-romana, e a outra, sobre idade moderna, introduzindo estudos da primeira e da segunda guerra mundiais.

As aulas eram expositivas, nas quais o professor atuava como falante primário, estabelecendo, porém, constante diálogo com os alunos, ao solicitar sua participação através de perguntas, com as quais articulava os conhecimentos já adquiridos aos novos, durante o desenvolvimento do conteúdo programado; também eram oferecidos turnos interacionais mais longos aos alunos que desejassem se manifestar. Os alunos se sentiam, portanto, à vontade para interferir durante a exposição do professor Sílvio, à medida que ele construía, na lousa, um roteiro sumarizado do tópico desenvolvido em cada aula.

Ao falar sobre a fundação de Roma, Sílvio teceu relações intertextuais entre as epopéias clássicas como a da saga de Odisseu, *Odisséia* e a de Enéas, *Eneida*, ofereceu longas explicações de questões históricas que abrangeram aspectos lingüísticos, literários e culturais; o professor se deteve em explicações pormenorizadas sobre a história da Planície do Lácio com a expansão do latim e o desenvolvimento das línguas românicas; discorreu com grande interesse sobre o significado de itens lexicais como “contemporâneo”, ao referir-se à contemporaneidade entre Virgílio e Jesus Cristo, e “casta”, ao referir-se ao golpe da casta Lucrecia, no momento da ascensão dos patrícios e da criação do senado romano; forneceu as explicações etimológicas de “fratricídio”, ao narrar a lenda da fundação de Roma pelos irmãos Rômulo e Remo e de “república”, ao falar da república aristocrática dos patrícios.

Em todas as explicações, o professor tomava exemplos vinculados às experiências sócio-históricas do Brasil atual, e estabelecia analogia com elementos da cidade, da comunidade, enfim, do contexto real em que viviam os alunos, direcionando-os para adotarem um olhar crítico e reflexivo diante das situações de nossa realidade social. Ao final da aula, Sílvio ofereceu os livros paradidáticos espalhados sobre sua

mesa como leitura extra-classe, apresentando uma coleção da editora Ática, com alguns volumes de *Roma*, outros volumes com adaptações das obras *Eneida* e *Odisséia*.

Na outra classe, em aula subsequente, o professor estava finalizando o estudo das guerras mundiais do século XX. Estabeleceu paralelo com as guerras do mundo antigo; remeteu-se a leituras já efetuadas pelos alunos sobre o tema, como a *Ilíada* e indicou, então, o livro *Nada de Novo no Front*, lendo um trecho, em seguida, para “ilustrar o horror da guerra”, segundo suas palavras. Recomendou ainda a leitura do conto *Mãe*, de Gorki, disponibilizando-o também para os alunos, junto aos demais livros trazidos de seu acervo pessoal. Referiu-se ainda ao livro *O Encanto da Leitura – Textos Inesquecíveis*, da editora Abril Cultural, apresentando-o à pesquisadora como um de seus preferidos, de onde costumava extrair textos ilustrativos para ler em sala de aula, a respeito dos temas estudados.

Ultrapassando a mera exposição do conteúdo programático, o professor Sílvio trabalhou no desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos ao propor um breve questionamento sobre as questões de interesse político e econômico, envolvidas de modo determinante em situações de guerra. Explicitou, em seguida, tratar-se de sua versão simplificada, e tornada acessível aos alunos, da crítica de Lênin, *A Quem Interessa a Guerra?*, em uma preparação para as próximas aulas em que será abordado o regime socialista. Para ilustrar o dito, reproduzo abaixo anotações de sua interação com os alunos:

Professor: Quem ganha com a guerra?

Alunos: Ninguém!

Professor: Mas qual é a matéria prima de que são feitos os canhões? E as armas?

Pensem, é um minério importante!

Alunos: O aço!

Professor: E quem fabrica os canhões? E as armas? Esses fabricantes dão de graça por amor à pátria?

Alunos: Não!

Professor: E os banqueiros que fazem empréstimos para se fabricar e comprar armas, eles não cobram juros? Pois bem. E quem luta na guerra são eles ou as classes trabalhadoras?

Alunos: É... as classes trabalhadoras!

Professor: E quem enriquece com a guerra? Os trabalhadores?

Alunos: Não, né (risos)

Professor: Então a quem interessa a guerra? OK, pensem nisso pra discutir na próxima aula.

Considerações finais

O estudo de caso do sujeito Sílvio traz elementos que corroboram minha tese sobre a existência de uma relação significativa entre as práticas de letramento exercidas pelo professor e a constituição de uma identidade profissional empoderada, com possíveis repercussões no trabalho pedagógico, caracterizando a atuação do sujeito-professor como um agente de letramento.

Conforme a descrição empreendida, o sujeito-professor desenvolve atividades pedagógicas que promovem o estímulo à leitura; elabora uma rede de relações intertextuais, ativando seu repertório de leituras e propiciando o contato de seus alunos com diversos gêneros da escrita, além do didático, incluindo obras clássicas da

literatura, artigos de divulgação científica, artigos jornalísticos etc. Esta prática pedagógica parece funcionar como um modo de trazer novas/outras práticas de letramento dentro da cultura escolar, que possam ampliar a inserção do alunado de classes populares à cultura letrada e aos saberes hegemônicos.

Neste sentido, mostrou-se bastante pertinente a apropriação e uso pelo professor dos letramentos relativos às esferas de prestígio para a consecução de um trabalho pedagógico de qualidade, mediando o contato dos alunos de classes subalternas com os saberes hegemônicos.

Referências

BARTON, David. *Literacy: an introduction to the ecology of written language*. Oxford: Blackwell, 1994.

_____. Researching literacy practices: learning from activities with teachers and students. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz (Orgs.). *Situated literacies: reading and writing in context*. London: Routledge, 2000.

CAMERON, Debora et al. *Researching language: issues of power and method*. London: Routledge, 1992.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analyzing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

GARCIA CANCLINI, Nestor. *Consumidores y ciudadanos. Conflictos multiculturales de la globalización*. México: Editorial Grijalbo, 1995.

GIROUX, Henry. *Teoria crítica e resistência em educação*. Petrópolis: Vozes, 1986.

HALL, Stuart. Identidade cultural. SP, Fundação Memorial da América Latina e do Parlamento Latino Americano. Extraído de: Textos Didáticos (IFCH-Unicamp), 1997.

KLEIMAN, Angela Bustos. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Pontes, 1995.

_____. A Formação do professor: retrospectivas e perspectivas na pesquisa. In: _____. (Org.). *A formação do professor*. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

LAHIRE, Bernard. *Homem plural: os determinantes da ação*. Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MISHLER, Elliot. *Research interviewing: context and narrative*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1995.

MORIN, Edgar. A noção de sujeito. In: SCHNITMAN, D. (Org.). *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SILVA, E. M. L. Educação da mulher, cidadania e empoderamento político: uma articulação possível? *Revista de Educação CEAP* – Ano VIII, n. 28, p. 23-32. Salvador, mar/maio 2000.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.

_____. *Alfabetização e letramento*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.

STREET, Brian. The schooling of literacy. In: _____. *Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. London, New York: Longman, 1995.

STROMQUIST, Nelly. Conceptual and empirical advances in adult literacy. *Canadian and International Education*. Canada: Comparative and International Education Society, v. 21, n. 2, p. 40-45, 1992.